

Conquista

Após anos de dedicação, estudantes carimbaram o passaporte no SiSU rumo à universidade

8

Aptidão

Pró-reitor fala sobre suas habilidades culinárias e revela a sua preferência na cozinha

12

Comunidade

Escritório atende famílias de baixa renda com serviços de arquitetura e engenharia

7

DESTINO: TRABALHO

O A PRÉVIA pegou uma carona com 10 servidores na viagem rumo ao Campus Glória, unidade do IFS mais distante de Aracaju que ainda permite o traslado de ida e volta para casa, para mostrar aos leitores as aventuras, as angústias e as brincadeiras que fazem do longo deslocamento diário para o trabalho uma verdadeira prova de amor à educação.

4



Palavra do reitor

O costume da vitória

Nos últimos anos, recebemos inúmeros resultados satisfatórios ligados ao desempenho do Instituto Federal de Sergipe (IFS) em avaliações do Ministério da Educação (MEC) e dos órgãos de controle. Cabe lembrar alguns deles: 8º lugar, entre 106 instituições, em governança de TI, segundo o Tribunal de Contas da União (TCU); 1º lugar em registro de propriedade intelectual, de acordo com o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI); e o 7º melhor curso de engenharia civil, entre todas as instituições brasileiras, segundo o MEC. Nos últimos dois meses, com muita satisfação, a lista voltou a crescer com mais duas expressivas conquistas.

No final de dezembro, o MEC divulgou o resultado do Índice Geral de Cursos (IGC), que é um indicador de qualidade ligado aos cursos de nível superior. Nele, o IFS ocupou a primeira posição entre os institutos federais do norte e nordeste do Brasil e o 8º lugar na classificação geral, ficando à frente, inclusive, de instituições tradicionais, como o IFRJ, o IFES e o IFSP.

As duas mais novas conquistas mostram que o trabalho comprometido e responsável de todos nós, servidores, fazem com que sejam alcançados os resultados que desejamos para a nossa instituição. A prova da condição de excelência é inequívoca: o ensino ofertado pelo IFS é de qualidade tanto para os estudantes de nível médio técnico quanto para os discentes dos cursos de graduação.

Diante de tantos resultados bons que colhemos ao longo dos anos, acostumamo-nos com o sentimento agradável de estar sempre na parte de cima das tabelas. E para continuar ocupando esse espaço privilegiado, não mediremos esforços: o trabalho que nos fez chegar até aqui, nos fará caminhar mais e mais em direção à excelência acadêmica.

Prof. Ailton Ribeiro de Oliveira

Editorial

É com muita satisfação que escrevo o editorial da edição que representa o aniversário de 11 anos desta publicação. Durante os 11 jornais anteriores, aprendemos com os leitores e modificamos inúmeras vezes a forma de produzir, de formatar e de publicar o 'A PRÉVIA'. Tudo isso para termos um veículo de comunicação com a maior sintonia possível com o nosso público e capaz de observar, cada vez mais, os princípios da boa Comunicação Pública. Quer ver só? Compare a edição 1, de março de 2017, com a última, lançada no mês passado. As mudanças – para melhor – foram inúmeras.

As doze primeiras edições de A PRÉVIA somam, no total, 144 páginas, as quais trouxeram fotos, textos e muitas boas histórias produzidas por jornalistas, relações públicas, técnicos em audiovisual e designers da Reitoria e dos campi. Além disso, tivemos vários colaboradores que contribuíram com imagens, artigos e sugestões de pauta que tornaram ainda mais atrativa nossa publicação. Todo esse esforço coletivo foi traduzido em uma qualidade editorial que faz com que um grande número de pessoas, no dia 15 de cada mês, espere uma nova edição de A PRÉVIA ser lançada.

Nesta edição, que coincidiu com o período de resultado do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), trouxemos uma matéria sobre a aprovação de 62 estudantes concluintes dos mais diversos campi do IFS na Universidade Federal de Sergipe (UFS). O fortalecimento institucional do Programa Mulheres Mil pelo Ministério da Educação (MEC) e as ações de cunho social do Escritório Modelo de Arquitetura e Engenharia, do Campus Estância, também foram ocupadas nas páginas do nosso jornal.

A matéria de capa trata da jornada de viagem diária para o trabalho de servidores que moram em Aracaju e trabalham no interior – nossa jornalista percorreu junto com 10 técnicos administrativos o trajeto entre Aracaju e Glória e viu de perto o esforço que é feito em nome da qualidade da educação. Obrigado pela companhia até aqui. Que venham as próximas 12 edições!

Boa leitura.

Expediente:

Editor: **Geraldo Bittencourt (DRT/BA 3347)**

Repórteres: **Geraldo Bittencourt, Carole Ferreira da Cruz e Ana Carla Rocha de Souza Cruz**

Diagramação: **Jéssika Lima**

Jornal interno do Instituto Federal de Sergipe.

Circulação mensal.

Impressão: Editora **Instituto Federal de Sergipe**

Av. Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia, Bairro Jardins, Aracaju, SE

ISSN: 2527-0397



No sofá com **Luciana**

Quem conhece a docente Luciana Bitencourt, que hoje atua como gerente de ensino do Campus Socorro, não tem dúvida: trata-se de uma profissional apaixonada pelo que faz. Uma de suas motivações para ingressar no universo acadêmico comprova bem a afirmação. Diante da vontade de estudar a situação da cidade de Santo Amaro, na Bahia, considerada a mais poluída por chumbo do mundo, fez seleção de mestrado para tratar sobre o problema e prestou concurso para professora do Instituto Federal da Bahia especificamente para o município de Caetano Veloso – e foi aprovada em ambos. Com doutorado na área de química, Luciana busca motivar seus alunos para pesquisa mostrando o impacto social que cada uma pode trazer. E, no caso dela, a contribuição é das mais relevantes.

As suas pesquisas são marcadas pela busca de resultados que gerem impacto positivo junto à sociedade. De onde surgiu esse interesse?

Foram dois os motivos desse meu interesse: as minhas origens, pois sou filha e resido no município de Socorro, e sempre quis investigar e explicar o porquê da água que nos abastece ser tão salobra; e realizar estudos na cidade de Santo Amaro, no recôncavo baiano, considerada a cidade mais poluída por chumbo no mundo. Eu participei da seleção do mestrado da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e do concurso para docente efetivo do Instituto Federal da Bahia (IFBa) e escolhi o campus de Santo Amaro. Fui aprovada em ambos. No mestrado, propus avaliar o material particulado atmosférico de Santo Amaro para verificar se nele havia presença de chumbo e outros metais.

Qual das pesquisas realizadas até hoje apresentou resultado mais expressivo?

Posso destacar que a investigação das formas de interação dos analitos cádmio (Cd), chumbo (Pb), cobre (Cu) e zinco (Zn) no material particulado atmosférico coletado na cidade de Santo Amaro, que confirmou a presença desses metais também no ar, foi o que apresentou resultados mais expressivos, visto que se tratava de uma crescente enfermidade da população santamarense durante muitos anos. E, diante desse contexto, a sociedade foi beneficiada com o desenvolvimento de projetos em parcerias com grandes universidades dos Brasil; com membros da Associação de Vítimas por Cádmio e Chumbo; e médicos e pesquisadores de várias partes do Brasil que contribuíram com programas de prevenção à contaminação junto aos moradores da cidade.

Os pesquisadores, geralmente, se tornam exemplos para seus alunos, que se tornam, no futuro, também pesquisadores. Dessa forma o universo da pesquisa vai se renovando. De que forma você tem buscado motivar e influenciar seus estudantes para a responsabilidade social na área de química?

Incentivando-os a atuarem como agentes ativos em nossas aulas, as quais são realizadas em sala, no laboratório, em campo (horta do campus Lagarto) ou em visitas técnicas. Além disso, abordo e discuto os projetos de pesquisa apoiados pela Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão (Propex) de modo a conscientizar que somos todos - eu, eles e os demais seres deste planeta - responsáveis pela geração e também solução ou minimização dos problemas locais, regionais, nacionais e mundiais, para os quais

a química é apontada como responsável direta e solitária. Em nossas aulas, procuro propiciar momentos nos quais podemos concluir, juntos, que os responsáveis por usar a química para o bem ou para o mal somos nós, seres humanos.

Pesquisas aplicadas, em muitos casos, dão origem a produtos patenteados ou empresas. Já há alguma iniciativa nesse sentido?

A pesquisa aplicada, além do conceito colocado aqui, o qual está correto, também se estende à geração de conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos que podem envolver interesses locais - essa é a minha linha, logo, não pretendo desenvolver produtos, mas empresas júniores ou incubadoras para prestar serviços de análise. Pretendo, ainda, prosseguir com o monitoramento da qualidade das águas de poços artesanais do município de Lagarto e desenvolver estudos minuciosos sobre os motivos que podem ocasionar o aumento da mortalidade de lavas de camarão de todos os viveiros da cidade de Nossa Senhora do Socorro, pois essas duas demandas surgiram da comunidade de Lagarto e dos donos de viveiros de camarões de Socorro, respectivamente. **p**



Jéssika Lima

Objetivo de Luciana é buscar sempre o impacto social da ciência

Capa

O longo caminho de volta para casa



Ana Carla Rocha

Acompanhamos a rotina de 10 servidores que se deslocam todos os dias de Aracaju até Nossa Senhora da Glória, maior distância percorrida por técnicos e professores do IFS, para entender o que os motiva a deixar filhos, maridos, esposas e pais logo após o nascer do sol e – é claro – conhecer as histórias interessantes que acabam acontecendo durante o trajeto.

São cinco horas por dia, 25 por semana e 100 por mês. Duzentos e sessenta quilômetros percorridos diariamente, o que, em menos de dois meses, equivale à distância do Oiapoque, no Amapá, ao Chuí, no Rio Grande do Sul. A grandeza dos números retrata bem o desafio da pedagoga Cassiana Matos, que, há cerca de dois anos, enfrenta um longo percurso de ida e volta ao trabalho dentro de uma van. De segunda a sexta, o ritual exige rigor e disciplina: ela acorda às 5h, toma um banho rápido, veste a roupa que estiver mais fácil, organiza seu café para tomar no trabalho e coloca recadinhos no quadro de avisos da casa para orientar marido e filhos nas atividades do dia – na noite anterior, ela já deixou almoço e lanches encaminhados para todos eles. Às 5h30, Cassiana já está embarcando no transporte que a levará, junto com mais 9 colegas, para a cidade de Nossa Senhora da Glória para uma jornada de trabalho de oito horas.

Essa rotina puxada não é exclusividade de Cassiana. Todos os dias, cerca de 180 servidores dos campi Itabaiana, Estância, Lagarto e Propriá que, em sua maioria, residem em Aracaju encaram as rodovias sergipanas em direção à sua sala de trabalho. Para os técnicos e professores de Tobias Barreto, a condição da estrada inviabiliza as viagens diárias. De todas unidades do IFS, portanto, o Campus Glória é o mais afastado da capital sergipana cuja distância

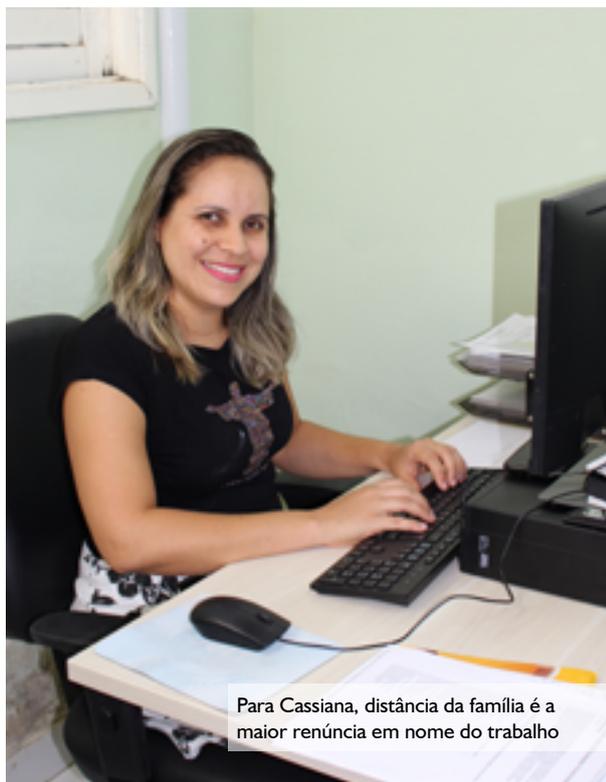
ainda permite ao servidor dormir em sua residência diariamente.

O percurso é longo e não raro apresenta situações de perigo ou até mesmo acidentes. Entretanto, dentro da van, reina um universo particular. O espaço é quase uma extensão da casa dos viajantes, meio com cara de república de estudantes e, às vezes, como casa de avó - cada um vai buscando a sua forma de fazer da experiência a melhor possível. A turma é bastante heterogênea e os “personagens” são diversos. Tem aqueles que ocupam sempre o mesmo lugar; tem o que assume a função de “copiloto”; tem as mães e os papais que cuidam de todo mundo; há o anfitrião, que se preocupa em explicar a rotina e dar dicas aos novos colegas; o piadista, cujo objetivo é arrancar gargalhadas dos colegas; e também a turma que não larga o kit sono – como tapa olhos, pescoceiras e até lençóis. Mas a maioria, de alguma forma, tenta repor o sono que não foi suficiente para o descanso completo. “A gente se engana todos os dias, a viagem não é fácil, e se distrair é a melhor forma de lidar com isso”, conta aos risos Henrique Dias, o diretor-geral do Campus Glória, um sexagenário bem-humorado que já vive essa rotina há dois anos e quatro meses.

Família

Distrações à parte, lidar com esse cotidiano não é fácil. É unânime a afirmativa de que é necessário um processo longo de adaptação que passa por muitas fases e requer renúncias também. “É muito duro ter um dia longo de trabalho, enfrentar a viagem, chegar em casa e já encontrar o filho dormindo”, desabafa Cassiana. A assistente em administração do Campus Glória, Cláudia Zubiolo, vive um dilema semelhante. Mãe de quatro filhos, ela conta que, apesar de ter ficado feliz com a convocação, se desesperou quando soube que seria para uma cidade quase 3 horas distante da sua. “Precisei organizar toda a logística para que meus filhos não ficassem desamparados, já que meu marido e eu não tínhamos ninguém da família para ajudar”. Além de todo o planejamento prévio, Cláudia explica que administra e dá suporte aos filhos e à secretária por telefone ao longo do dia. Mas, assim como Cassiana, ela vive o drama de não poder estar presente em muitos momentos importantes da relação familiar.

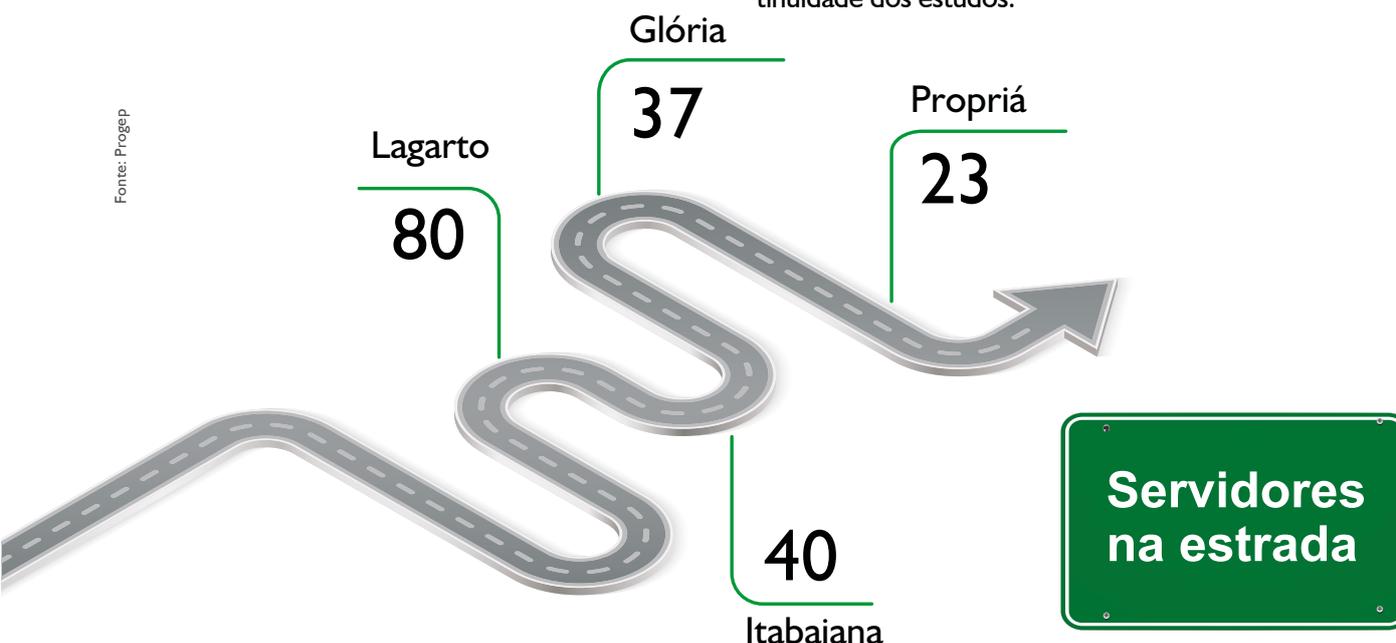
O cansaço, a distância da família e de casa, o risco de percorrer a BR, o desconforto do transporte, os problemas de saúde – muitas vezes desenvolvidos ou agravados por viver a rotina de viagens – e a falta de tempo para realizar atividades necessárias e importantes para o bem-estar pessoal são as principais queixas dos que precisam encarar a aventura de trabalhar longe de casa. No caso da técnica em alimentos Lidiane Leite Viera Coelho, existe mais um desafio: conseguir concluir sua graduação em odontologia. Essa situação particular exige dela um esforço ainda maior para gerenciar a rotina. Lidiane faz uso de horário especial para estudantes e, por isso, em alguns dias da semana, precisa chegar mais



Ana Carolina Rocha

Para Cassiana, distância da família é a maior renúncia em nome do trabalho

cedo para completar sua carga horária. Mas, devido à dificuldade de encontrar transporte nesses dias, ela fez da casa da mãe, no município de Itabaiana, que fica a 62 quilômetros de Glória, um ponto de apoio. Então, há situações nas quais ela volta para Aracaju para ficar com o marido, porém em outras é preciso recorrer à mãe para ter condições de chegar mais cedo no campus e cumprir com sua jornada especial de trabalho. Tudo em nome da continuidade dos estudos.



*Números obtidos através da consulta do número de auxílios-transporte pagos pelo IFS



Da esquerda para direita: Thiago Luiz dos Santos, Raphaela Maria Nascimento, Cassiana Matos, Diana Ingrid Canuto, Mateus do Nascimento, Cláudia Zubiolo, Johnata de Matos, Rafael Maurício Silva, Giliane Azevedo e Evilásio Matias dos Santos. Em dois meses, grupo do Campus Glória percorre o equivalente à distância entre o Oiapoque e o Chuí, os dois extremos do Brasil.

Consciência

Todo o sacrifício e dificuldade, porém, parecem pequenos diante do compromisso e do amor com os quais esses guerreiros encaram o seu trabalho – alguns deles, inclusive, consideram a realidade em que vivem uma missão que trouxe e ainda traz muito aprendizado. “Poder participar diretamente desse processo nos faz entender muito melhor a relevância de a instituição ter proporcionando a inserção da oferta no interior e a importância daquele trabalho, naquela realidade social; nos permite compreender, enfim, o quanto é importante que a gente possa qualificar da melhor forma possível o trabalho para que aquelas pessoas tenham a melhor experiência educativa”, revela a psicóloga Beatriz Fonseca, que passou três anos em Glória e hoje desempenha suas funções em Itabaiana.

A aventura cotidiana acaba fazendo com que os servidores criem laços de amizade e se transformem em uma verdadeira família. São experiências vividas em grupo, desafios superados e muitas histórias compartilhadas. Uma das mais pitorescas é a de uma atenta servidora que não tinha o hábito de dormir durante as viagens. Para fazer passar o tempo, restava apreciar a paisagem e observar as mudanças que ocorriam nos locais que atravessavam. O costume tomou tamanha proporção que ela passou a acompanhar e descrever o andamento da construção de um motel próximo à cidade de Ribeirópolis. Ficou curioso para saber como terminou a história, não é mesmo? Mas isso aí já é assunto para outra matéria. 

De olho na capacitação

Confira sugestões de cursos de capacitação gratuitos e a distância que podem ser utilizados para a sua progressão.



RECURSOS HUMANOS – FGV

- Carga horária: 15 horas
- Período de Inscrição: Imediato
- Início do curso: Imediato



FINANÇAS PESSOAIS E INVESTIMENTOS EM AÇÕES – B3 EDUCAÇÃO

- Carga horária: 13 horas
- Período de inscrição: Imediato
- Início do curso: Imediato



LIBRAS BÁSICO – ABELINE

- Carga horária: 50 horas
- Período de inscrição: Imediato
- Início do curso: Imediato

A serviço da comunidade

Escritório Modelo de Arquitetura e Engenharia atende famílias de baixa renda e melhora formação dos alunos

O compromisso de usar o conhecimento acadêmico para servir à comunidade é o que move a equipe do Escritório Modelo de Arquitetura e Engenharia (Emae) do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus Estância. Em um ano de atividade, 20 famílias de baixa renda já foram atendidas com serviços gratuitos em áreas como levantamento cadastral, projetos arquitetônicos, projetos complementares e reformas.

A equipe do Emae firmou convênio com a Defensoria Pública de Sergipe e está negociando parcerias com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea), a Prefeitura de Estância e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) para ampliar o atendimento à população. Os serviços ofertados vão desde a reformas de edificações até o levantamento cadastral de imóveis e terrenos e o levantamento topográfico para regularização fundiária, desmembramento e remembramento.

“Me sinto lisonjeada dentre tantos alunos ter sido escolhida para fazer parte do Emae, projeto esse que me traz tantos benefícios, adquirindo sempre novos conhecimentos e colocando em prática um pouco do aprendizado da vida acadêmica. Fico feliz em saber que estou contribuindo para o desenvolvimento do meu município”, afirma a bolsista Patrícia Campos, 21 anos, do curso de Engenharia Civil.



Professores orientam aluno na condução dos projetos

Thiago Rodrigo Souza

Com a iniciativa de criar o escritório modelo todos ganham: os alunos, que têm a oportunidade de aprender na prática e melhorar sua formação; os professores, que exercem a profissão para além da docência; o IFS, que contribui com a sociedade; as famílias de baixa renda, que contam com serviços especializados de graça; e as instituições parceiras, que facilitam a vida da população e agilizam processos antes enviados a Aracaju. **p**



No dia 01 de fevereiro, a comunidade acadêmica do IFS lamentou o falecimento da servidora aposentada Marize Dias Freitas, que ocupou cargos como o de gerente de ensino do Campus Lagarto e pró-reitora de ensino do IFS. Até outubro de 2016, Marize atuou como pedagoga na coordenação de química do Campus Aracaju. Em novembro do mesmo ano, aposentou-se voluntariamente.



Rostos pintados, cabelos raspados e semblante de felicidade são as marcas da aprovação em universidades de alunos dos vários campi do IFS

É Hora de Celebrar!

Após a divulgação do resultado do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), 62 alunos do IFS apareceram entre os classificados na primeira chamada somente na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Com a inclusão das aprovações em instituições de outros estados, o número pode ultrapassar a marca de uma centena.

29 de janeiro de 2018 não foi um dia qualquer. Logo cedo, por volta das 9 horas, boas notícias circulavam pelos corredores dos campi do Instituto Federal de Sergipe (IFS) – a motivação das alegrias era a divulgação do resultado do Sistema de Seleção Unificada, o SiSU, e as conquistas obtidas por 62 alunos na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Sorrisos, abraços, choro, raspagem de cabelo e pintura no rosto: a festa foi completa. No Campus Aracaju, foram 38 aprovações, das quais

oito em primeiro lugar e seis em segundo; em Itabaiana foram contabilizadas 12 vitórias, 4 delas para os disputados cursos da área de computação. Já o Campus Lagarto viu oito dos seus estudantes figurarem nas listas de classificação. O Campus Glória, por sua vez, não decepcionou: foram 5 aprovados, 4 deles em primeiro lugar. Para os jovens concluintes de todos os campi, as comemorações não tiveram hora para acabar. Para a instituição, as vitórias representaram a certeza da condução correta do seu projeto educacional.

A aprovação dos alunos na UFS reflete a forte vocação que o IFS possui para a tecnologia aplicada. Dos 62 estudantes convocados em primeira chamada através do SiSU, 37 deles foram para cursos ligados à área de exatas, como computação, engenharias, matemática e física. Um deles é o concluinte do Campus Itabaiana, John Kennedy Ferreira Santos, que a partir deste ano vai ser calouro de Sistemas de Informação. “A emoção que eu senti ao ver o resultado foi inexplicável. Imagine você ter o desejo desde o primeiro ano de fazer aquele curso superior e, de repente, você vê sua nota lhe qualificando para ele? Foi um sonho realizado”. José Rocha Filho, diretor geral do Campus Itabaiana, avalia como positivo o resultado que os

alunos vêm atingindo nos últimos anos: “No ano passado, tivemos aprovações em cursos como direito e medicina e agora estamos vendo os discentes do terceiro ano sendo aprovados já na primeira chamada”.

Dúvida

O estudante Eduardo José dos Santos, formando do curso técnico em agropecuária, conta que, antes de ingressar no IFS, tinha dúvidas entre as graduações em administração e contabilidade. Ao longo da jornada no Campus Glória, porém, o aluno passou a se envolver em projetos de pesquisas que modificaram o seu interesse acadêmico para as áreas ligadas à atuação no campo – e daí surgiu a opção no vestibular pelo curso de engenharia agrícola. Após uma rotina intensa de estudos e muita orientação dos professores, veio o tão esperado resultado. “É muito importante a gente se identificar com o curso, fazer algo que gosta. Essa descoberta minha aconteceu aqui no IFS”, contou Eduardo, que é filho de um pequeno produtor rural.

A professora de química, Ana Paula Cavalcante, ressalta a relevância do apoio do corpo docente e do estímulo aos estudantes em um momento decisivo como é o dos vestibulares. “É importante quando incentivamos nossos alunos e ainda mais quando eles acreditam que também podem alcançar suas metas. Temos discentes classificados em primeiro lugar em vários cursos cuja pontuação permitiria o ingresso na universidade mesmo sem as cotas. Ofertamos educação pública de qualidade e por isso colhemos esses frutos. Certamente as aprovações são o resultado do trabalho dos professores e do esforço dos alunos. Trabalho conjunto, de muita dedicação e disciplina”, conclui Ana Paula.

Outras instituições

Embora o número mais expressivo de aprovações tenha sido na UFS, em virtude da proximidade geográfica dos campi, inúmeros outros alunos obtiveram êxito em outras instituições públicas. É o caso de Poliana dos Santos, que foi aprovada para a licenciatura em geografia na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Segundo a estudante, apesar de o IFS não ter uma preparação específica para seleções, como o Enem e vestibulares, a consistência do ensino ofertado por um corpo docente qualificado faz a diferença. “Desde que escolhi o IFS para estudar, há 3 anos, eu sabia que passaria a ter base suficiente para entrar bem no mercado de trabalho e ser aprovada para cursos de graduação em boas faculdades”. Há estudantes com resultados positivos, ainda, em instituições como as universidades federais de São Carlos (UFSCar), da Paraíba e de Alagoas.



Entre os aprovados na UFS, 12 alcançaram o primeiro lugar

José Cícero do Nascimento



Alunos exibem com orgulho as futuras carreiras

José Cícero do Nascimento



Além da UFS, há aprovações em instituições como as federais da Bahia e de São Carlos

José Cícero do Nascimento



Um “bicho” sergipano em SP

Com apenas dezoito anos, Carlos Henrique Andrade Cunha sempre teve certeza do que deseja para si mesmo. Enquanto se dedicava ao curso integrado em informática do Campus Aracaju, o garoto não tirava da cabeça que o objetivo a ser alcançado era o de estar entre os melhores, mesmo que para isso tivesse que ficar cerca de dois mil quilômetros mais distante de amigos e familiares. Traçou a meta, se

esforçou e foi aprovado para o curso de engenharia da computação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), uma das mais conceituadas do Brasil na área. Ainda assim, o mais novo “bicho” – termo que os paulistas utilizam para se referir aos calouros – sergipano no estado dos Bandeirantes não se deu totalmente por satisfeito: “A Universidade de São Paulo (USP), que é a melhor do Brasil, também está logo ali”. Confira a entrevista:

Como foi a trajetória no IFS que te levou para a UFSCar?

Apesar de o IFS não ter um enfoque nos exames que avaliam o ensino médio, consegui absorver muita coisa através dos projetos que participei. Acho que, ao todo, me envolvi em 6 projetos. Em muitos deles havia algum tipo de direcionamento interdisciplinar que ajudou seja na hora de estudar para a prova ou na hora da prova. Então, apesar de não ter ajudado de forma direta, o IFS ajudou de outras formas.

O que te levou a escolher a UFSCar?

É a melhor universidade federal do Brasil, em engenharia da computação, ao menos. Além disso, fica na mesma cidade que a Universidade de São Paulo (USP), que é a melhor do Brasil, no geral, o que me permite participar de projetos lá e assistir aulas também.

O que você faz nas horas vagas? Como você “areja” a cabeça quando precisa descansar dos estudos?

Gosto muito de programar, então boa parte do tempo livre eu estou jogando ou programando. Eu também costumava andar “por aí” para dar uma descansada do conteúdo. 

Aprovações na Universidade Federal de Sergipe por campi:

Aracaju 39

Itabaiana 11

Lagarto 8

Glória 5



Profissionalização

Elas estão de volta!

Programa Mulheres Mil terá sua institucionalização fortalecida neste ano, de acordo com o Ministério da Educação. Projeto já ajudou a qualificar centenas de sergipanas através do IFS.



O Programa Mulheres Mil terá sua institucionalização fortalecida neste ano, garantiu o Ministério da Educação (MEC) após reunião realizada no dia 22 de janeiro em Brasília (DF). Para acompanhar o processo, o Governo Federal criou um Comitê Executivo que ficará responsável por traçar estratégias para intensificar a relação com as instituições demandantes e ofertantes do programa, visando à participação de todos os setores, e realizar adaptações à metodologia das atividades voltadas ao sistema prisional. Em inúmeros municípios sergipanos, o Instituto Federal de Sergipe (IFS) já profissionalizou centenas de mulheres através do programa e as ajudou a se recolocarem no mercado de trabalho.

Estarão representados no comitê o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA); o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); o Ministério da Justiça (MJ); a Secretaria de Políticas para as Mulheres da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (SNPM); a Organização das Nações Unidas (ONU) Mulheres no Brasil; e o Conselho das Instituições vinculadas às Universidades Federais (Condetuf). A primeira agenda presencial do comitê está prevista para março.

Mulheres de Sergipe

Um dos cursos ofertados através do Mulheres Mil pelo IFS foi o de Tecnologia do Processamento e Beneficiamento de Castanha, no Campus Itabaiana. A demanda pelo curso se justifica em virtude de a exploração do fruto tornou-se uma das grandes

vertentes comerciais na última década no município do agreste sergipano conhecido pela extensa frota de caminhões. Em 2013, cerca de 100 mulheres que vivem no povoado do Carrilho, zona de grande produção de castanhas, receberam capacitação técnica para incrementar as suas produções e comercializá-las utilizando técnicas de marketing.

A cultura da castanha no Carrilho até hoje é uma atividade familiar. Joseilde Santana de Jesus é uma das moradoras do povoado e há 36 anos trabalha com a semente do caju. “Chego a ganhar cerca de R\$ 1.200 por mês em troca da produção de cerca de 800 quilos de castanha”. Matriculada no Mulheres Mil, a produtora aprendeu técnicas de processamento e beneficiamento e recebeu orientação teórica em temas como associativismo, direito, cooperativismo, gestão do comércio e segurança do trabalho.

O módulo voltado à capacitação profissional foi o que mais chamou a atenção de Joseilde. “Nessa etapa do curso, aprendi em uma cozinha industrial diversas possibilidades culinárias a partir da castanha”, explica a produtora, lembrando com entusiasmo que criou até um cupcake. “Além de ter ficado com um sabor maravilhoso, foi uma possibilidade de criar um produto em alta em cima do trabalho com a semente”. Os ensinamentos sobre a transformação da castanha em estado bruto em produtos comercializáveis foi um dos objetivos alcançados pelo curso, mas o legado da capacitação feita pelo Mulheres Mil, sem dúvida, foi o de levar novamente à sala de aula pessoas que ainda tinham vontade de aprender e de modificar as suas realidades. E o melhor de tudo: o programa está de volta! ^p

Qual é o seu talento?

Alysson: Química gastronômica

Professor de química e atual pró-reitor de ensino, Alysson prova que os conhecimentos sobre as reações entre as matérias o ajudaram a desenvolver ainda mais o seu lado gastronômico.

Acervo Pessoal



Apesar da preferência por bolos, Alysson prepara pratos sofisticados, como sushis e massas.



A simples adição de uma gota de óleo modifica um recipiente de 20 litros de água. A inclusão de um tempero já altera totalmente o sabor de uma comida. Nos dois exemplos, é possível perceber que, para aplicar da melhor maneira os elementos, é necessário conhecer bem suas composições. Ou seja: culinária e química têm tudo a ver. O professor de química e atual pró-reitor de ensino, Alysson Barreto, sabe muito bem disso: a profissão que escolheu dá uma “forcinha” na hora de preparar carnes, pizzas, sushis e, é claro, os deliciosos bolos, que são a sua preferência na cozinha.

Para saber de onde veio o interesse de Alysson pela gastronomia, é necessário voltar no tempo. Durante as férias da escola, ele aproveitava para ver sua mãe na cozinha. “Eram biscoitos caseiros, pães, doces... Já mais crescido, fui tentando fazer bolos com recheio. Solava alguns, outros ficavam bons”. O fato de a família de Alysson ter vivido o universo culinário também contribuiu – seus pais foram donos de padaria e a mãe até hoje trabalha com encomendas. “Ajudei muito na cozinha. Esse foi o ambiente que me influenciou”, explica.

O que era uma necessidade, passou a ser um hobby muito bem executado. E um dos maiores prazeres de Alysson é reunir bons amigos em sua casa para “jogar conversa fora”

e saborear suas iguarias. “Os doces sempre são os mais pedidos. Quando tinha tempo, fazia o bolo do aniversário deles. Nas reuniões, a sobremesa sempre fica sob meu encargo”. Até a família, hoje, aproveita do talento do professor: foi ele quem produziu, por exemplo, o bolo de aniversário de 50 anos dos pais, de 80 anos da avó e de 90 anos da vó da sua esposa.

Apesar do atual interesse pela culinária na sociedade, catapultado pelos programas sobre o tema na TV, Alysson cresceu em um ambiente no qual os homens não se aproximavam de fogões e batedeiras. “Nunca ocorreu de eu ser alvo de difamação, mas já evitei dizer que eu tinha feito os pratos em determinadas situações”. O tempo, porém, lhe trouxe confiança: se antes Alysson se reservava quanto às suas aptidões, hoje os conhecimentos para produção de guloseimas estão presentes até na profissão que escolheu. E o melhor: o seu talento passou a ser elogiado por todos aqueles que têm o privilégio de experimentar uma de suas delícias. **P**

Agende-se



Marcelo Ribeiro

O artista irá apresentar o show Voz & Violão

Encontro de Chorinho

Local: **Parque da Cidade, Bairro Industrial.**

Data: **17/02/2018**

Atrações: **Regional Recanto do Chorinho, Anna Aparecida, Nancy Alves e convidados.**

Horário: **13h às 17h**

Ingressos: **Gratuito**

Geraldo Azevedo – Voz & Violão

Local: **Teatro Tobias Barreto**

Data: **01/03/2018**

Horário: **21h**

Ingressos à venda: **Bilheteria do Teatro e pelo site www.guicheweb.com.br/**

Informações: (79) 3179-1490